

Após nove anos em queda, ensino superior presencial volta a crescer

Educação Volume de calouros e mensalidades interrompem queda; EAD desacelera

Curso superior presencial volta crescer

Beth Koike
De São Paulo

Em desaceleração desde 2015 devido à redução do Fies (financiamento estudantil do governo) e crise econômica, o mercado de cursos de ensino superior presencial voltou a crescer de forma mais consistente neste começo de ano, principal período de matrícula para as escolas. Uma combinação de indicadores mostra essa retomada: o volume de calouros inscritos nessa modalidade de graduação aumentou até 17%; o valor das mensalidades voltou a subir após nove anos consecutivos em queda; e em alguns grupos listados como Kroton, Cruzeiro do Sul e Ser Educacional a base total de matrículas (calouros e veteranos) cresceu, no primeiro trimestre.

Os cursos a distância (EAD), por sua vez, já não crescem no mesmo ritmo dos primeiros anos de pandemia. No processo seletivo deste ano, Anima, Yduqs e Ser Educacional registraram queda nas matrículas de novos alunos. Levantamento do Simesp, sindicato do setor, com cerca de 70 mantenedoras de faculdades mostrou que a

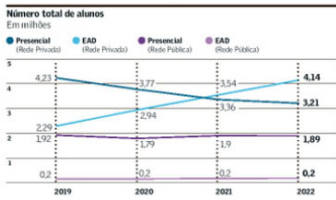
quantidade de calouros subiu em média 17% tanto no presencial quanto no EAD. Nos vestibulares anteriores, a demanda pela graduação on-line era muito maior. Além disso, há ainda uma guerra de preços. O valor médio das mensalidades nos cursos a distância neste ano está em R\$ 210, uma redução de 14% sobre 2023, segundo pesquisa da Hoper, consultoria especializada em educação.

Em 2022, o mercado de cursos presenciais ensinou uma retomada, mas o crescimento não se concretizou. Na época, as faculdades particulares matricularam 965,5 mil calouros, alta de 18,8% sobre 2021. No entanto, o ano de 2022 terminou com queda de 4,3% no volume total de universitários (calouros e veteranos) que ficou em 3,2 milhões na rede privada.

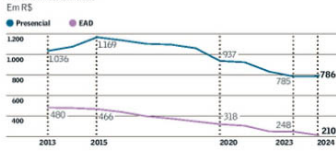
Esse desaceleração, com um grande volume de calouros entrando e o ano terminando com menos alunos, ocorre porque muitos deles desistem do curso quando passam a pagar a mensalidade sem desconto. As escolas costumam dar abatimento nos três primeiros meses nos períodos de baixa demanda. Em

Na ponta do lápis

Desempenho do setor de ensino superior



Valor da mensalidade



Fonte: Hoper (dados de mensalidades e matrícula) e empresas. *Pesquisa do Simesp. **Não inclui alunos de medicina.

2022, por exemplo, o valor médio da mensalidade era 10% inferior ao cobrado um ano antes.

A diferença agora é que a mensalidade média subiu de R\$ 784 para R\$ 786. "É um aumento ainda pequeno, porém, o mais relevante é que a trajetória de queda que vinha desde 2015 mudou. Esse dado mostra que os alunos não vieram atraídos por desconto e, com isso, a evasão tende a ser menor", disse Paulo Presse, coordenador na Hoper Educação. A consultoria fez um levantamento sobre preço de mensalidades de 18,4 mil cursos presenciais e 9,5 mil graduações EAD, no país.

Levantamento do Simesp com cerca de 70 mantenedoras de faculdades mostra crescimento médio de 17% no volume de calouros em cursos presenciais. Na Kroton, o aumento de novas matrículas foi de 14,1%; na Ser Educacional subiu 10,8% e na Yduqs, 6,1%. Na Cruzeiro

Os 10 cursos presenciais mais procurados

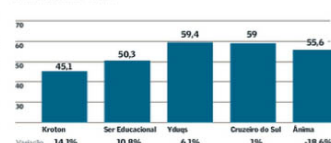
Em faculdades privadas



17%
é o aumento médio do número de calouros em 71 mantenedoras de faculdades*

Calouros em cursos presenciais em empresas listadas no 1º trimestre **

Novas matrículas - em mil



no do Sul, que já vinha na contra-mão do setor, o volume de ingressantes subiu menos, 1%, mas a sua base total que inclui calouros e veteranos matriculados em cursos presenciais avançou 6,6%.

"Esse crescimento tem relação com a melhora econômica. Quando o jovem tem dinheiro, a primeira opção é o presencial", disse Rodrigo Capelato, diretor executivo do Simesp. O valor médio de uma graduação presencial é R\$ 786; já no EAD, é R\$ 210.

Segundo o consultor da Hoper, se não houver solavancos na economia, a tendência é que menos alunos desistam e mais ingressantes se matriculem. Com isso, a base total de estudantes na graduação presencial deve voltar a crescer a partir de 2025. No primeiro trimestre, já há grupos percebendo esse movimento. Esse é o caso da Kroton que, pela primeira vez desde a pandemia, viu sua base de alu-

no do presencial estabilizar. "Percebemos uma maior procura em janeiro e fevereiro, quando houve também uma maior demanda no varejo e economia", disse Roberto Valério, presidente da Kroton.

Nessa onda de 2024, o crescimento no presencial não é generalizado, há uma demanda maior pelas graduações na área da saúde. Segundo a Hoper, os dez cursos com o maior volume de alunos na rede privada, em 2022 (dado mais recente do MEC) são: direito, psicologia, enfermagem, medicina, administração, odontologia, fisioterapia, veterinária, farmácia e engenharia civil.

"Nos últimos processos seletivos, estamos percebendo que os alunos estão trocando a graduação de administração de empresas por TI. Não é uma demanda necessariamente vocacional e, sim, por necessidade de mercado ou expectativa de maior empregabilidade", disse Capelato, do Simesp.

Na semana passada, o Ministério da Educação (MEC) aprovou mudanças em cursos EAD de pedagogia e formação de professores que poderão ter no máximo 50% do conteúdo ministrado de forma remota. Hoje, é comum que apenas o estágio seja presencial. As faculdades têm até dois anos para se adaptarem às novas regras.

Nos últimos cinco anos, o setor vem passando por grandes mudanças e, com a pandemia, houve um boom no formato on-line. Entre 2019 e 2022, o número de matriculados nessa modalidade disparou 78% para 4,1 milhões — ultrapassando a graduação presencial, no setor privado. Nos primeiros anos de pandemia, a procura estava concentrada em cursos 100% on-line. Em 2023, houve crescimento no modelo semi-presencial. E agora, há uma procura maior pelos cursos presenciais.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Empresas Caderno: B Pagina: 5